

Meta de déficit é mantida

O pedido de revisão das metas nominais de déficit público (*waiver*) que o Brasil fará em novembro ao Fundo Monetário Internacional não irá alterar a meta operacional que estabeleceu um limite de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) para o déficit público deste ano. Foi o que afirmou ontem o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ao informar que todas as demais metas acertadas com o FMI (reservas cambiais e expansão monetária) serão totalmente cumpridas. "Seria a primeira vez que o Brasil na primeira etapa da execução do programa vai com todas as metas cumpridas", ressaltou Mailson.

O pedido de *waiver* para o déficit nominal modifica apenas o valor estabelecido em cruzados, porque a inflação subiu e inviabilizou a expectativa do 600% com que o governo trabalhou este ano. Com o arrefecimento dos preços em setembro, a inflação no último trimestre do ano teria que cair para a média mensal de 12,5%, a fim de que o acumulado do ano ficasse em apenas 600%.

Ontem, em seu segundo dia na reunião anual do FMI e do Banco Mundial, o ministro Mailson da Nóbrega passou duas horas preocupado com a condição do Brasil como credor de diversos países da América Latina. Reunido com os ministros da Fazenda da Argentina,

do México e da Venezuela (os maiores credores no âmbito da América Latina), o ministro Mailson da Nóbrega discutiu formas de aliviar e solucionar a dívida dos países latino-americanos. A idéia é levar para a reunião de presidentes que irá acontecer provavelmente em Punta del Leste, no Uruguai em outubro, a proposta de criação de um fórum integrado pelos ministros da Fazenda, para encontrar soluções uniformes para a dívida entre países latino-americanos.

"A América Latina não tem um Clube do Rio, por exemplo, como o Clube de Paris, que dá um tratamento igualitário aos devedores, possibilidade de considerar o desconto sobre essas dívidas como também fazer operações triangulares para cancelar dívidas. Isto é, se a Argentina deve ao Brasil e é credora do Equador, essas dívidas poderiam ser trocadas e eventualmente anuladas. Uma nova reunião, a nível técnico, já está marcada para semana que vem em Hamburgo para concluir a proposta de criação desse novo fórum, cuja função também seria a de incrementar o comércio entre os países latino americanos a fim de permitir que os mais pobres gerem saldos comerciais para cumprir seus compromissos a realizar investimento. Brasil é uma grande credor na América Latina, onde tem crédito de aproximadamente US\$ 3 bilhões).